

AValiação DA ACEITAÇÃO DA AUTOCOLETA EM MULHERES DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Josiane Montanho Marino; Katia Luz Torres Silva; Renato dos Santos Reis; Emille dos Santos Beltrão; Lígia Menezes Da Mata; Lainara Nascimento Castelo; Asenate Aline Xavier Adriaio

Introdução: No mundo, o câncer cervical é a quarta causa de câncer mais comum entre as mulheres⁽¹⁾. Na região amazônica o problema é ainda mais grave com altas taxas da doença⁽²⁾. A prevenção é pautada em muitos países e no Brasil através de exame de Papanicolau⁽²⁾. No entanto, o rastreamento do câncer cervical é um serviço de saúde crítico nos países em desenvolvimento⁽³⁾. **Objetivo:** avaliar a aceitação do dispositivo de autocoleta por mulheres de comunidades ribeirinhas do município de Coari/AM. **Metodologia:** Estudo transversal com 412 mulheres ribeirinhas do município de Coari no período de agosto a dezembro de 2014, cuja amostra foi obtida por autocoleta utilizando a escova Rovers® Evalyn® e foram processadas utilizando teste rápido Onco E6™ (Arbor Vita Corporation-AVC), seguido do teste para DNA do HPV através de PCR genérico PGMY09/11 e genotipagem pelo Papillo Check® (Greiner Bio-One, Germany). Em caso positivo para um dos testes foram submetidas a avaliação colposcópica, e exame histopatológico quando necessário. O consentimento informado foi solicitado e um questionário de caráter confidencial foi aplicado. Os dados foram analisados descritivamente e apresentados em tabelas e gráficos sob a forma de frequência absoluta e relativa e/ou média ou mediana através do programa Epi Info versão 7.0. **Resultados:** Todas as 412 mulheres aceitaram a técnica por autocoleta. A maioria (97,8%) gostou da autocoleta, sendo considerada fácil de usar por 95,4% e difícil por 4,6% delas. Dentre as dificuldades, introduzir a escova no canal vaginal foi relatado por 21% das mulheres. Cerca de 79,3% preferiram a autocoleta, 15,6% consideraram indiferente e 5,1% a coleta pelo profissional de saúde. Sensações de dor e ardência durante a coleta foram relatadas por 12,1% das mulheres. As razões da preferência por autocoleta incluíam privacidade, menor constrangimento, facilidades de coleta, acesso ao exame e menos dor. Já os motivos citados para a preferência da coleta feita pelo profissional de saúde foram por ser necessário para assegurar a saúde, e que ele tem conhecimento e experiência para coletar. **Conclusão:** Os dados do estudo mostraram que a autocoleta é um método altamente aceitável, de fácil uso e uma técnica de maior preferência quando comparada ao exame feito pelo profissional, podendo ser utilizada amplamente em ambientes de baixos recursos e de difícil acesso.

Palavras-chaves: Autocoleta, Câncer Cervical, HPV.

Bases biológicas e moleculares das neoplasias

REFERÊNCIAS

1. GLOBOCAN. International Agency for Research on Cancer (IARC): World Health Organization GLOBOCAN. Cancer incidence, mortality and prevalence worldwide in 2012. http://globocan.iarc.fr/Pages/fact_sheets_population.aspx.2012 [acesso 16 de novembro 2014].
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenação geral de ações estratégicas. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de prevenção e vigilância. Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro 2014 [cited 2014]. Disponível em: Acesso em 08 de março de 2014.
3. Lorenzi AT, Syrjanen KJ, Longatto-Filho A. Human papillomavirus (HPV) screening and cervical cancer burden. A Brazilian perspective. *Vírol J.* 2015;12:112